



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

## **O CURSO ESPECEJJA: FORMANDO EDUCADORES PARA O TRABALHO COM JUVENTUDES PRESENTES NA EJA**

**Analise da Silva**

Fórum mineiro de EJA

analiseforummineiro@gmail.com

**Modalidade:** Relato de Experiência

**Eixo temático:** Identidades e trajetórias na formação dos educadores(as) da EJA (trabalhos que focalizam os sujeitos que participam da formação)

### **RESUMO**

Relato de Experiência do Curso de Pós-Graduação Especialização Lato Sensu em Docência da Educação de Jovens e Adultos na Educação Básica: Juventudes Presentes na EJA (ESPECEJJA) que resultou na publicação do livro “Diálogos com as juventudes presentes na EJA”.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Educação de Jovens e Adultos; Juventudes na EJA; Formação Continuada de Educadores Para o trabalho com Juventudes na EJA.

### **Introdução:**

Desde 2010, quando propus a construção do Curso de Pós-Graduação Especialização Lato Sensu em Docência da Educação de Jovens e Adultos na Educação Básica: Juventudes Presentes na EJA (ESPECEJJA), o Fórum de Educação de Jovens e Adultos da Região Metropolitana de Belo Horizonte participou efetivamente na elaboração da proposta curricular, na seleção de formadores e na execução do projeto.

Este Curso foi uma ação indutora do Ministério da Educação – MEC – por meio do Conselho Deliberativo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD, para formar educadores e educadoras da EJA na Educação Básica, no nível de especialização lato sensu,



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

visando atender a uma demanda específica de formação continuada nessa modalidade de ensino com os jovens.

O ESPECEJJA, como foi carinhosamente apelidado desde sua concepção, tinha, entre outros objetivos, o de aprofundar estudos e análises sobre a prática desenvolvida nos espaços educativos, formando teórica e metodologicamente, em nível de especialização, 80 (oitenta) educadores e educadoras de Redes Municipais de Educação, que atuam no Ensino Fundamental e Médio no estado de Minas Gerais. Para isso, temáticas específicas foram selecionadas como referência para a organização curricular do referido Curso conforme necessidades evidenciadas por avaliação de educadores e educadoras e das próprias instituições gestoras, definidas como temáticas obrigatórias, presentes em pesquisas que tratam do tema. Assim, todos os cursistas pós-graduandos cursaram necessariamente todas as disciplinas, oficinas e pesquisas previstas na organização curricular.

### **Descrição da Experiência:**

O Curso constituiu espaços de integração entre os educadores e educadoras divididos, inicialmente, pela combinação dos níveis de ensino de atuação, das áreas de formação inicial e das redes de origem, na perspectiva de consolidar trocas de experiências e diálogos sobre os desafios da realidade dos espaços educativos e da educação brasileira, ampliar conhecimentos e promover a realização de processos de reflexão abrangentes a respeito das práticas docentes, dos reconhecimentos identitários e das políticas públicas de educação em EJA. Além disso, favoreceu o desenvolvimento de estudos e atividades que possibilitam uma estreita articulação entre o debate teórico–epistemológico e a prática dos educadores e educadoras no cotidiano da escola, da sala de aula e dos demais espaços educativos onde atuam.

A especificidade contemplada durante a execução deste Curso foi a da Educação de Jovens e Adultos voltada à Juventude, em especial àquelas de pertencimento urbano, focando as especificidades desse segmento da sociedade pela lente das diferentes diferenças com foco no grande desafio de contribuir para a redução das possibilidades de aplicação da falsa sinonímia entre desigualdade e diferença. O Curso colaborou com a formação continuada de educadores e educadoras e com a ampliação da possibilidade de tornar efetiva a principal diretriz da UNESCO que é a de proporcionar educação de qualidade social para todos e ao longo da vida.



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP

Focamos na especificidade das juventudes presentes na EJA, sempre considerando que as falas dos jovens educandos, seus alegados motivos, os sentimentos e as experiências de vida que nos contam, quando nos dispomos a escutar, constroem a adesão que manifestam a uma ou a outra, ou às mesclas de várias das escolas pedagógicas que existem. Para alguns a escola é o lugar da diversão, pois acreditam, em função das vivências escolares anteriores, que o conhecimento não virá. Alguns entendem que é o lugar de se calar, pois somente quem cala aprende. Para outros, a escola é o lugar de construir conhecimentos, por meio da partilha de saberes com os outros sujeitos presentes ali. É o lugar de namorar. É ainda o lugar de manifestar sua insatisfação com as situações impostas a eles por nosso modelo econômico-social.

A leitura que fizemos dos dados levantados no diagnóstico aplicado por cada um dos 80 cursistas do ESPECEJJA em suas escolas de origem me autoriza a confirmar aquilo que concluí em trabalho de Doutorado quando afirmei que os jovens educandos da EJA estão insatisfeitos com a maneira como nossa sociedade os trata e com o futuro (ou a ausência de futuro) que temos desenhado para eles. Estão insatisfeitos com a habitação que lhes foi destinada nas favelas, nas vilas, nas periferias; com as distâncias que precisam percorrer a pé ou pagando caro pelas tarifas de transportes urbanos em condições precárias; com o preço de alimentos, da roupa e do calçado que precisam comprar.

Insatisfeitos com o preço do ingresso do cinema, do teatro, do cd, do livro, da revista, do acesso à internet, do cartão de recarga do celular, da entrada no baile, com a inexistência de vagas para todos os interessados na Universidade, enfim, com a negação do direito ao lazer, à cultura e à educação.

Os jovens educandos presentes na EJA nas escolas dos 11 municípios participantes do ESPECEJJA são negros, pobres e estão insatisfeitos com seus cabelos que a mídia diz com frequência que são ruins; com a cor de pele que a sociedade diz com frequência que é a cor da marginalidade. Insatisfeitos com suas relações sexuais, pois, se para as gerações anteriores o uso do preservativo era uma alternativa, para os jovens atuais constitui-se uma obrigação diante da ameaça da AIDS. Outro motivo de insatisfação com suas relações sexuais é que, muitas vezes, essas resultam em gravidez não planejada, em abortos mal feitos, em filhos não desejados, em morte.



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

*V Seminário Nacional*

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP

Insatisfeitos com seus trabalhos de serviços gerais e na construção civil quando desejariam estar gerando renda cultural ou estudando; com o tratamento que recebem da polícia quando são abordados na rua, dentro de suas casas, em suas comunidades e, por vezes, na escola. Estão insatisfeitos com a pobreza, com o desemprego, com a invisibilidade que adquirem em algumas políticas públicas universalizantes quanto à idade, gênero, raça, orientação sexual e classe social; por não terem seu potencial empregado na proposição de soluções para desafios juvenis e para desafios sociais. Estão insatisfeitos com a falta de perspectivas a serem apontadas a eles por nosso modelo social e com o olhar negativo que a sociedade, em geral, destina a eles.

Entretanto, a sua insatisfação não gera inércia e nem mata expectativas e esperanças. Assim, os jovens educandos presente na EJA, que ouvimos nas atividades desenvolvidas pelos discentes educadores dialogam, em sua maioria, demandam, sim, de seus educadores, o trabalho com práticas pedagógicas inovadoras; querem, sim, “aulas diferentes”. Diferenciam o trabalho dos educadores que os reconhecem, que os respeitam e que se relacionam com eles considerando diversos componentes de sua identidade. Partilham saberes, pois reconhecem que os têm e constroem conhecimento. Afirmam que essas práticas são exceções e que, em maioria, não é essa a vivência que experimentam cotidianamente nos espaços educativos.

Nessa perspectiva, as insatisfações manifestas no interior da relação entre as juventudes presentes na EJA e as escolas, focadas, muitas vezes, na insatisfação com as práticas pedagógicas vivenciadas, mesmo aquelas consideradas “inovadoras”, são expressões de uma insatisfação mais profunda e, portanto, nem sempre manifesta.

Outra conclusão que nos foi possível, formadores e discentes educadores, é a de que o trabalho na “aula diferente” que traz a perspectiva da música, do teatro, da dança, das artes plásticas, dos esportes é visto, em maioria das vezes, pelos jovens educandos como uma **oportunidade de lazer e de acesso à cultura**. Essa oportunidade caracteriza o direito que lhes é pouco ofertado, ou, em geral, que lhes é negado. Aliada com a promoção do sucesso escolar, tal oportunidade é vista pela maioria dos jovens educandos como o ressarcimento dos direitos que lhe são cotidianamente subtraídos. Nessa perspectiva, o educador, visto como o sujeito dessa mediação é incorporado por esses jovens ao quadro de seus amigos, de seus “chegados”. Entretanto, esse laço



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

*V Seminário Nacional*

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP

afetivo não diminui a função que, segundo esses jovens, é do educador: parceiro na partilha de saberes, na construção do conhecimento, que é, também, direito deles.

Por fim, um outro significado encontrado pelos jovens educandos na prática pedagógica inovadora que vivenciam com alguns **educadores** em sala de aula é que, segundo eles, nesses momentos veem a **escola como um lugar no qual se pode ter notícias de outros lugares**. Evidencia-se a dificuldade que vivenciam de conhecer e de acessar serviços que contemplem suas demandas em todas as suas dimensões. Observamos que essas demandas vão desde a sobrevivência, passando pela saúde física e mental, pelo emprego, pelas novas tecnologias, pelo esporte, pelo lazer, até os bens culturais. Em suas falas localizamos que, na opinião desses jovens educandos, as práticas pedagógicas inovadoras definem, por meio da partilha de ideias, as ações que possam promover seu acesso àquilo que demandam e que, mesmo antes que demandem, já apontem a eles a existência dessa possibilidade.

As reações dos jovens educandos às práticas pedagógicas inovadoras, apresentadas por seus educadores, são pautadas pelas insatisfações vivenciadas por eles e, constituem a "ponta de um iceberg" de uma realidade mais profunda e, portanto, difícil de ser detectada à primeira vista.

Também a discussão dos espaços dos educandos jovens cada vez mais jovens no noturno, por vezes, na EJA; a redução de turmas para EJA nas redes públicas; o desejo manifesto dos educadores de trabalhar com educandos mais velhos e a idealização desse educando mais velho da EJA, por parte dos educadores, são temas pertinentes e que apareceram durante todo o transcorrer do ESPECEJA.

Assim como as marcas construídas pelo caminhar da EJA denunciam a situação de exclusão que caracteriza os educandos que lá estão, reafirmam a necessidade da valorização da sua condição humana num contexto amplo e aderem a uma abordagem que entende educação como direito desses sujeitos, uma Política Pública de Estado da Juventude necessita planejar sua organização e sua gestão considerando uma atuação e uma afirmação, isso é, um reconhecimento do jovem educando presente na EJA como sujeito. Com todos os equívocos próprios de uma caminhada vivenciada coletivamente, construída a muitas mãos, muitas e diferentes existências, muitas diferentes diferenças, muitas proposições e que se propõe a



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

*V Seminário Nacional*

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP

desenhar algo novo e diferente, a Política Pública de Estado destas juventudes não se espelha na falta, na carência, na ausência em relação aos valores do mundo letrado. Assim também uma Pedagogia da Juventude precisa refletir seus próprios sujeitos, com uma perspectiva positiva, uma perspectiva construída com estas juventudes e não a respeito delas.

A constituição do ESPECEJJA pautou-se no acúmulo conceitual e metodológico já desenvolvido e em construção pelos núcleos de estudos e pesquisas da Faculdade de Educação (FAE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em especial, pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (NEJA).

A diversidade das temáticas justificou-se pela complexidade das questões que são apontadas nas justificativas pela demanda. Nesse sentido, o desenho curricular do Curso contou, ainda, com a colaboração de outros formadores e formadoras de outras Unidades de Ensino da UFMG, de outras Instituições de Educação Superior, de órgãos gestores, de Movimentos Sociais e, em especial, dos Fóruns Mineiro e Metropolitano de EJA, na perspectiva de ampliar as possibilidades e atividades de conhecimento que a unidade pode oferecer aos cursistas pós-graduandos.

Como apresentado nos resultados de discussões e construções coletivas realizadas durante o Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos, em suas quatro edições anteriores a esta (2006, 2007, 2010 e 2012), que envolveram formadores, gestores federais, estaduais e municipais, organizações da sociedade civil e educadores com o objetivo de refletir e apontar diretrizes para a formação inicial e continuada, a origem e justificativa para oferta desse Curso se encontram nos desafios postos para a Educação e para os educadores e educadoras nas sociedades contemporâneas. O momento atual exige e impõe, cada vez mais, a necessidade de reflexão, de estudo e de aprendizagens permanentes. Em razão disso, cresce o interesse e a demanda dos profissionais e dos gestores da EJA em relação à formação acadêmica em nível de pós-graduação daqueles educadores. Nós dos Fóruns Mineiro e Metropolitano de EJA, realizamos reunião na qual avaliamos como positiva a crença nos desdobramentos que esse Curso terá no cotidiano dos espaços educativos, no trabalho dos profissionais e na garantia do direito de educandos e educandas, dependendo de seus contornos e dinâmicas de realização.

Nesse sentido, a importância da oferta desse Curso se fez pela necessidade de formação continuada de educadores e educadoras de EJA no estado mineiro e pela possibilidade de



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

sistematizar as experiências destes sujeitos articuladamente com as pesquisas realizadas junto ao NEJA/FaE que vem se debruçando sobre as referidas questões.

Essa proposta teve uma perspectiva multidisciplinar e colaborou na formação ao longo da vida de profissionais da educação para a atuação específica no trato da partilha de saberes com os sujeitos jovens educandos e educandas da EJA nas redes públicas, visando melhorar e aprofundar as bases de desempenho dos educadores e educadoras em relação às especificidades da lida com as Juventudes nos espaços educativos.

Pretendeu, ainda, desenvolver teórica e praticamente uma experiência de desenvolvimento de Cursos dessa natureza na FaE, com vistas a produzir conhecimentos, pesquisas e experiências que alimentem a consolidação de uma política de oferta de Cursos de especialização Lato Sensu, no contexto de uma instituição democrática e com forte sentido público e de justiça social.

Ao trabalhar a disciplina **Processos de Construção Coletiva em EJA** desenvolvemos atividades centradas em discussões dos temas de pesquisa propostos aos pós-graduandos individual e coletivamente. Buscamos a reflexão sobre a realidade educacional e sobre temáticas a ela subjacentes. Fomos a campo e problematizamos tal movimento. Estudamos possibilidades de recortes epistemológicos e praticamos possibilidades de produção coletiva na pesquisa em EJA. Essa prática se fez adotando uma concepção de pesquisa em educação pautada na prática de observação da escola como campo de pesquisa e da compreensão das possibilidades da pesquisa ação e da intervenção nos espaços educativos. Os formadores apresentaram propostas de pesquisa e os cursistas fizeram a escolha do projeto de pesquisa que pretenderam integrar, dentro do número limite de vagas ofertado por cada formador.

Como resultado, escrevemos o livro “Diálogos com as juventudes presentes na EJA”, publicado pela Editora Mazza e que conta a experiência desenvolvida durante o Curso por cada um dos setenta e seis discentes/educadores que se formaram junto aos discentes/educandos com os quais partilharam os saberes e os sabores durante a vivência do ESPECEJJA.



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP

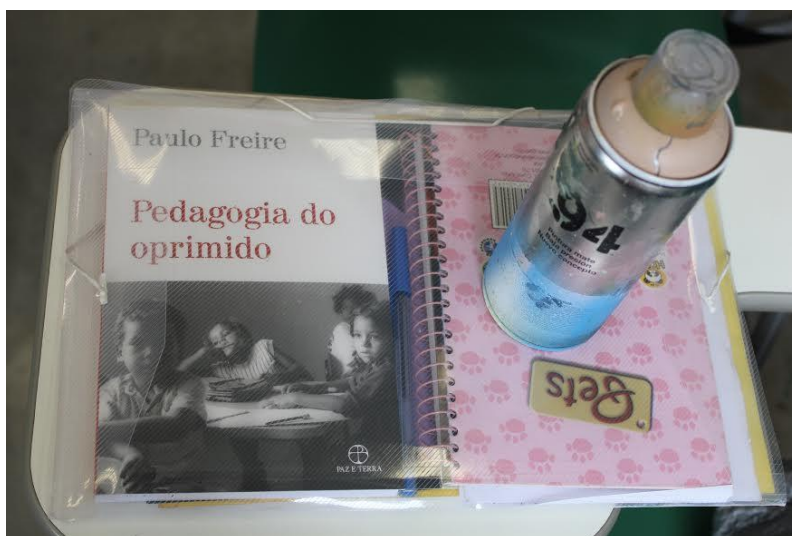


Foto de trabalho realizado durante a disciplina **Oficinas de Trabalho em EJA**

### **Consideração Final:**

IMBERNÓN em seu livro Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza, afirma que

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto-avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes.

Concordamos com ele, pois o ESPECEJJA foi isso!

### **Referências:**

DA SILVA, Analise de Jesus. JOVENS ESTUDANTES POBRES: significados atribuídos às práticas pedagógicas denominadas inovadoras por seus professores, Belo Horizonte: UFMG/FAE, 2007, 398 p. Tese (doutorado) UFMG. FAE





**FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
DE JOVENS E ADULTOS**

---

*V Seminário Nacional*

---

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.